

O TREVO

Aliança Espírita Evangélica
Maio/Junho 2015
Nº 472

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso

DE APRENDIZ A DISCÍPULO: UM CAMINHO INICIÁTICO.



ATENÇÃO:
MOCIDADE E EAE
TEM TUDO A VER

**COMO É A FDJ
NA ESPIRITUALIDADE**

**CONVIVENDO E
VIVENDO NO
SUDÃO DO SUL**

**ANDRÉ LUIZ E
NOVOS ESPAÇOS
MENTAIS**



“O número de aprendizes será ilimitado desde que os candidatos se comprometam à mais rigorosa assiduidade, ao esforço da reforma moral e ao objetivo fundamental de se transformarem em verdadeiros discípulos do Cristo”.

(O Plano-Convite, no livro Iniciação Espírita)

O TREVO | Maio/Junho de 2015 | Ano XLII

Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor-geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Jornalistas responsáveis: Bárbara Blas Orth (MTB: 64.800/SP) e Bárbara Paludeti (MTB: 47.187/SP)

Projeto Gráfico – Editoração: Equipe Editorial Aliança

Conselho editorial: Ademir Nacarato, Azamar B. Trindade, Catarina de Santa Bárbara, Cida Vasconcelos, Denis Orth, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Fernanda N. Saraiva, Israel Steinbok, Kauê Lima, Paulo Avelino, Rejane Petrokas, Renata Pires, Sandra Pizarro, Walter Basso.

Colaboraram nesta edição: Carina Tsurue Miyazato, Daniele Carli Licciardi Moreira, Joyce Demarchi Correia Leite, Maria Filomena Cordeiro Lopes, Miriam Gomes, Páris Piedade Junior.

Capa e página central: Cássio Cañete.

Redação: Rua Humaitá, 569 – Bela Vista – São Paulo/SP – CEP: 01321-010
Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

Informações para Curso Básico de Espiritismo e Projeto Paulo de Tarso: 0800 110 164

www.alianca.org.br



trevo@alianca.org.br



facebook.com/aliancaespirita



twitter.com/AEE_real



youtube.com/AEEcomunica

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

SUMÁRIO

4 **HÁ 30 ANOS**
A ESCOLA DE APRENDIZES DO EVANGELHO E A FDJ

RELEMBRANDO ARMOND
ESCOLA DE APRENDIZES DO EVANGELHO

5 **CAPA**
FDJ E EAE: UM SÓ CAMINHO

6 **MOCIDADE EM AÇÃO**
ATENÇÃO: MOCIDADE E EAE TEM TUDO A VER

7 **FDJ**
COMO É A FDJ NA ESPIRITUALIDADE

8 **TREVINHO**
A INICIAÇÃO ESPIRITUAL COMEÇA NA INFÂNCIA

9 **CAPA**
QUESTÕES SOBRE REFORMA ÍNTIMA

11 **VIVÊNCIA EM AEE**
CONVIVENDO E VIVENDO NO SUDÃO DO SUL

14 **MUITAS VISÕES**
HOMOSSEXUALIDADE

DATAS
NHÔ LEOCÁDIO

15 **EAE**
NOTÍCIAS DE EDGARD ARMOND

16 **COLUNA ANDRÉ LUIZ**
ANDRÉ LUIZ E NOVOS ESPAÇOS MENTAIS

17 **REFLETINDO**
O REI SEM OFÍCIO

18 **MÍDIA**
UM LIVRO IMPRESSIONANTE

19 **PRÉ-MOCIDADE**
DESCOBRINDO CAMINHOS PARA O DESPERTAR NA NOVA ERA

22 **PÁGINA DOS APRENDIZES**

23 **NOTAS**

MISSÃO DA ALIANÇA

Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade



“O ingresso no 3º grau nada mais é do que a porta de entrada para uma fase de vivência espiritual mais profunda, além dos esquemas convencionais e rotineiros”

A ALIANÇA, A ESCOLA, A FRATERNIDADE

As vezes, algumas pessoas se põem a perguntar: qual o papel da Aliança em relação à FDJ – Fraternidade dos Discípulos de Jesus? Não há outras organizações que também contribuem para a formação de membros da FDJ? A FDJ não é exclusividade da Aliança. Ou é?

A Fraternidade dos Discípulos de Jesus é o espaço espiritual para vivência do 3º Grau de nossa Iniciação, cujos dois primeiros graus iniciam em nossa Escola de Aprendizes do Evangelho.

A Escola foi criada e desenvolvida na Federação Espírita do Estado de São Paulo a partir de 1950. Quando a Aliança foi criada, em 1973, assumiu a missão de multiplicar os meios de acesso para este caminho de Iniciação, em todos os lugares onde surgissem as condições para isso. Desde então, todos os grupos da Aliança se capacitam a manter turmas de EAE em funcionamento dentro das propostas do plano espiritual superior.

Todavia, quando o iniciado atinge o 3º grau, percebe que seu campo de trabalho é o mundo. Para ele, a casa espírita passa a significar o abrigo em que recupera as forças exauridas no embate pela causa do Bem como arauto do Evangelho, atuando nas difíceis condições de um mundo construído sobre a ilusão da matéria.

O atual agravamento do processo transitório da Terra exige a multiplicação dos recursos e desdobramento da atuação dos Discípulos. Para que estes cumpram sua missão, os grupos da Aliança têm o dever de oferecer condições para apoiá-los:

- a) Vibrações coletivas para sustentação;
- b) Turmas de EAE bem conduzidas que preparem futuros discípulos conscientes de sua missão;
- c) Encontros para vivência da fraternidade;
- d) Atividade mediúnica para conexão com a espiritualidade;
- e) Criação de novas frentes de trabalho.

A Aliança como um todo cumpre seu papel em relação à FDJ ao desenvolver esforços para manter as Escolas alinhadas com o processo de Iniciação, e oferecendo os recursos para que os servidores tenham acesso à Fraternidade com a visão correta e consciência de seu caminho futuro.

Membros da Fraternidade precisam sentir-se irmãos, porque esta relação se desenvolve quando crescemos juntos. Se é assim nas famílias, na fase infantil, também é entre pessoas que se ajudam no crescimento espiritual, no âmbito de uma Fraternidade.

Dias virão em que as casas espíritas oferecerão horários e locais apropriados e disponíveis para trabalhos individuais desenvolvidos por Discípulos de Jesus. Talvez não sejam trabalhos padronizados, pois nascerão da força realizadora de um discípulo que entreviu um novo campo de realização no Bem e recebeu a ajuda de seus irmãos. Ou então, nossos centros oferecerão os melhores ambientes para que os membros da FDJ possam aprimorar seus estudos, atividades mediúnicas e fazer o planejamento necessário para atividades mais difíceis.

Que cada Discípulo de Jesus possa exercer na prática a ideia de que o ingresso no 3º Grau nada mais é do que a porta de entrada para uma fase de vivência espiritual mais profunda, além dos esquemas convencionais e rotineiros.

O Diretor-geral da Aliança

A ESCOLA DE APRENDIZES DO EVANGELHO E A FDJ

6 2 – Qual surgiu primeiro: a EAE ou a FDJ?

R – No plano terreno, a EAE surgiu primeiro e a FDJ depois. Porém, no plano espiritual, a FDJ foi a primeira idealização e a EAE sua consequência natural, pois a implementação da FDJ exige a EAE como porta de acesso. O “Plano Convite da Escola de Aprendizes do Evangelho”, promulgado na aula inaugural da 1ª turma da EAE na FEESP é muito claro neste aspecto, como consta nas páginas iniciais do livro *Iniciação Espírita* e no capítulo 18 da 2ª parte deste livro.

63 – Não podemos conceber o discipulado sem a iniciação na EAE?

R – Didaticamente, podemos definir três tipos de iniciação: Iniciação indireta: é a proporcionada pela vida, pela experiência cotidiana sob as diretrizes da lei de evolução e supervisão da lei de Ação e Reação. Iniciação direta: é a que nos oferece as escolas iniciáticas, ampliando nossos conhecimentos e concitando-nos à vivência dos mesmos, com reforma íntima para melhor. Iniciação real: é a que surge em nosso íntimo pela expansão da consciência. Portanto, entende-se que discípulo é todo aquele que se submete à iniciação direta com vistas à iniciação real. A EAE oferece a oportunidade de vivenciar esses dois tipos de iniciação. No livro *Guia do Aprendiz* há um capítulo, “Iniciação sem Escola”, cuja leitura pode ampliar a resposta para esta questão.

(Do livro “FDJ – Perguntas e Respostas” – Editora Aliança)

ESCOLA DE APRENDIZES DO EVANGELHO

Uma das mais rigorosas instruções a seguir pelos aprendizes é respeitar sempre os semelhantes, sejam eles quem forem; evitar toda curiosidade e interferência nas suas vidas e nos seus atos, a não ser quando solicitados, pois que o livre-arbítrio e o modo de entendê-lo e de executá-lo, tem considerável importância no futuro de cada um.

Esta regra deve ser ainda mais rigorosa em se tratando de médiuns. Na generalizada descrença e desorientação espiritual e na falta de unidade dos homens entre si, os discípulos de Jesus, preparados nas Escolas de Aprendizes do Evangelho, deverão ser exemplos de união, fraternidade, antídotos contra vícios e maus costumes, combatendo a depravação que leva as almas para os abismos do materialismo cego e descrente.

Serão porta-vozes do Divino Mestre, pontos de aglutinação em torno do Evangelho de Jesus, elementos úteis

e preciosos de orientação espiritual, de aconselhamento, de encaminhamento, para metas seguras e acolhedoras.

Por seu intermédio, milhares desses necessitados serão esclarecidos, socorridos e postos, com amoroso desvelo, nos caminhos da redenção.

Por isso, devem se devotar, o mais que lhes for possível, à sua reforma moral, ao aprimoramento dos seus valores psíquicos, que lhes serão armas flexíveis e eficientes nesse trabalho futuro de espiritualização dos semelhantes; e se tiverem realizado essa preparação íntima, com rigorosa fidelidade, certamente que poderão falar em nome do Divino Mestre e agir como verdadeiros discípulos.

(Do livro “Falando ao Coração” – capítulo 1 – item 2)

FDJ E EAE: UM SÓ CAMINHO

Catarina de Santa Bárbara

Nos planos do Mestre para a Pátria do Evangelho, a FEESP assumiu grandes responsabilidades: efetivar um plano de ação para reviver o cristianismo primitivo. E, sob inspiração do Mais Alto, Armond estruturar a Fraternidade dos Discípulos de Jesus e as Escolas de Aprendizes do Evangelho, um programa prático, simples e na sua essência fundamentado no exemplo do trabalho realizado por Jesus.

A FDJ surgiu como fruto do cuidado do Mestre em formar uma base sólida de compreensão de seus ensinamentos e a Escola complementa esse fundamento através da vivência prática dos ensinamentos do Cristo. Na sua origem, a Fraternidade se revela como a oportunidade de congregar parte da humanidade que gravou em seus corações os ensinamentos do Cristo e que há séculos luta para viver o Evangelho de Jesus, uma oportunidade motivada pela nossa sede de beber da mesma água oferecida por Jesus à mulher samaritana.

Na sua origem, a EAE se revela como caminho seguro de retomar os passos do Mestre e viver o processo de transformação do homem velho para o homem novo.

Assim, quando iniciamos uma turma de Escola, desde a primeira aula preparamos cada aluno para ingresso na FDJ e a vibração da Fraternidade sustenta e envolve nossas aulas. Sentimos a presença da Fraternidade não só porque o dirigente é membro da Fraternidade, mas pelo ambiente místico formado pela fraternidade que surge a cada aula entre os alunos e o intercâmbio constante com a Espiritualidade que dirige a turma do Plano Espiritual.

Muitos têm dificuldade de falar sobre a FDJ, contudo, a Fraternidade é muito mais um sentir, a percepção de algo maior que nos envolve, que direciona nossos trabalhos, que sustenta nossas caminhadas, a certeza de que sempre teremos o apoio necessário para empreender qualquer trabalho em nome de Jesus.

Um vislumbre desta percepção temos diariamente às 22 horas e às quintas quando fazemos as vibrações e sentimos a imensa malha vibratória do bem, a força da Fraternidade. Em nossas aulas de Escola podemos ter uma percepção ainda maior do que nas vibrações, já que através de nossas vivências retomamos os princípios do cristianismo primitivo.

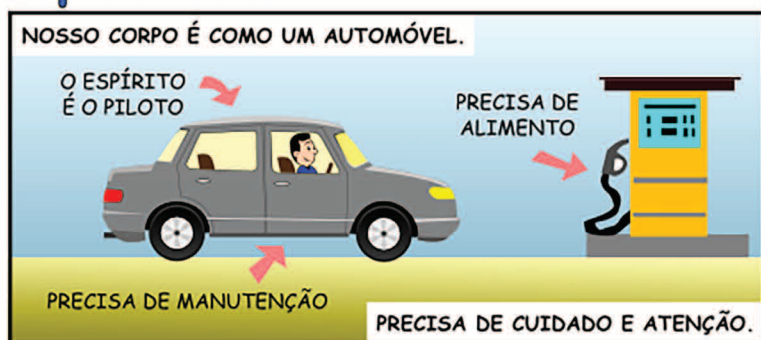
Assim, o ingresso na Fraternidade se faz aula a aula, na consolidação de nossos ideais cristãos, nos esforços de mudança, no crescente desejo de servir na Seara do Mestre. O exame espiritual e o ingresso são apenas consequências de um trabalho de despertar que se inicia quando escolhemos a iniciação pela Escola de Aprendizes do Evangelho.

Após mais de 60 anos de criação da FDJ e da EAE vivemos seu legado, centenas de turmas ingressaram, inúmeras casas abertas trazendo mais luz à humanidade, centenas de trabalhos sociais em andamento, e inúmeros corações transformados, mas ainda há muito a ser feito. A FDJ e as Escolas foram preparadas para executar trabalhos ainda maiores, cabe a nós confiar e permitir que toda sua força se manifeste, nos dedicando a melhor compreender e efetivar a finalidade redentora do trabalho, ampliando nossa visão de futuro.

Um só caminho, uma só origem FDJ e EAE, trabalhando juntas pela redenção da humanidade.

*Catarina é do G. E. Hovsana Krikor/
Regional São Paulo Norte*

Espitirinhas



<http://espitirinhas.blogspot.com/> | [facebook.com/Espitirinhas](https://www.facebook.com/Espitirinhas)

ATENÇÃO: MOCIDADE E EAE TEM TUDO A VER

Daniele Carli Licciardi Moreira



“Na Mocidade, aprendi que para ser um bom líder, deveria aprender a servir aos companheiros. Na EAE, aprendi que preciso servir a mim mesma, sendo paciente e amorosa com minhas próprias dificuldades.”

Um aluno/trabalhador de EAE deve conhecer a Mocidade? E um aluno/trabalhador de Mocidade deve conhecer a EAE? Não tenho respostas diretas a estas perguntas. Mas, deixando de lado nossos conceitos sobre o que cada faixa etária deve ou não fazer, posso aqui contar minha experiência como uma jovem que fez EAE e depois, mais adulta, foi trabalhar na Mocidade.

No princípio, recusei. Certa vez, um dirigente de Mocidade me convidou para conhecer a turma de Mocidade da casa, eu respondi: “Obrigada, mas eu já estou na Escola!” Sentia que, por estar na EAE, nada mais poderia aprender na Mocidade.

Ah, o quanto eu estava enganada!

Por outro lado, na Mocidade, vejo que isso também pode ocorrer com alguns. Talvez sejam tantas as experiências que vivenciam na Mocidade, que acabam tendo a visão de que a EAE nada mais pode lhes acrescentar. E como eu, também se enganam!

Posso dizer que na Mocidade aprendi o valor do trabalho e a alegria de dedicar-se a um ideal! Na EAE, compreendi que meu discipulado é muito mais no “mundo” do que na casa espírita, e que o trabalho é, na verdade, interior.

Na EAE, reconheci –o que para mim foi inusitado na época, eu confesso– que era muito legal ter amigos que tinham a idade de meus pais ou até avós.

Na Mocidade, pude vivenciar profundamente o sentimento de amizade. E, com isso, senti então a grandeza do amor fraterno que une aqueles que caminham pelo mesmo ideal.

Na Mocidade, aprendi que para ser um bom líder, deveria aprender a servir aos companheiros, ajudando em suas dificuldades. Na EAE, aprendi que preciso servir a mim mesma, sendo paciente e amorosa com minhas próprias dificuldades.

Na Mocidade, percebi que o plano espiritual aproveitava as tarefas que eu abraçava para me mostrar limitações e potenciais que eu desconhecia sobre mim mesma. Com a EAE, tenho o suporte necessário para lidar com este autoconhecimento, muitas vezes difícil.

Pensando assim, a resposta àquelas perguntas iniciais é óbvia. Sim!!! Um aluno/trabalhador de EAE na Mocidade tem a oportunidade de vivenciar sua própria iniciação espiritual na prática, conhecendo mais de si mesmo a cada tarefa. E o mais precioso: pode ajudar aqueles que estão começando a trilhar o caminho da espiritualização, assim como ele foi ajudado um dia.

Já um aluno/ trabalhador da Mocidade que vai para a EAE tem a chance de ampliar a compreensão dos sentimentos que foram despertados durante a Mocidade, angariando ferramentas para os novos desafios que a vida adulta lhe trará.

É por isso que dizemos: todas estas vivências (Mocidade, EAE) são caminhos seguros para nossa própria espiritualização e aprofundam, a cada passo dado, o sentimento do Cristo dentro de nós. Sendo assim, porque não trilhá-los?

Daniele é do trabalhadora do Centro Espírita Semeadores do Cristo/Regional São Paulo Norte

COMO É A FDJ NA ESPIRITUALIDADE

Em exercício de desdobramento, o grupo de aprimoramento da FDJ foi conduzido à FDJ no Plano Espiritual, onde os médiuns perceberam as seguintes vidências e orientações:

– Passando pelo portão de entrada, cruzando um jardim, deparamo-nos com um prédio alto, como se fosse de cristal azul claro, com vitrais coloridos, arquitetura de vanguarda diferente da que conhecemos, dando a sensação ao entrar que não há a limitação de paredes, apesar de ser um prédio. Há o símbolo do Trevo na fachada como identificação.

– O jardim é grande, coberto de folhas de trevo. Flores com miolo amarelo, que representa a sabedoria.

– Na entrada do prédio, há uma mesa para recepção,

em que ganhamos uma ficha antes de entrar no auditório, escadas levam aos pisos superiores. No piso térreo, há dois auditórios, salas e muitas pessoas estudando e trabalhando.

Muito silêncio.

– No primeiro auditório, há um palco no meio com uma mesa redonda grande. Ao redor da mesa, foram identificados Edgard Armond, Valentin Lorenzetti, Razin, Bezerra de Menezes, Ismael e vários integrantes da equipe espiritual que dá cobertura às atividades da FDJ, da Aliança e do Espiritismo. Foram percebidas as presenças de lideranças novas da Aliança Espírita Evangélica, as lideranças mais antigas formando um Conselho, dando espaço para as novas lideranças

começarem a atuar. O processo de evangelização é o foco.

– Na plateia, estavam sentados grupos de espíritos ligados à Aliança, ao Espiritismo, e lideranças de diversas outras crenças e religiões. A palestra era “Como sentir o Cristo hoje?”. É preciso descer do pedestal e ter mãos à obra.

– Este lugar é como um templo, atemporal. Foi sugerido que cada um de nós mentalizasse bem o auditório, para voltarmos lá por ocasião dos desdobramentos noturnos.

“Na plateia, estavam sentados grupos de espíritos ligados à Aliança, ao Espiritismo, e lideranças de diversas outras crenças e religiões. A palestra era ‘Como sentir o Cristo hoje?’. É preciso descer do pedestal e ter mãos à obra.”

– De lá, foi emanada a orientação para o momento de Aliança que estamos vivendo: disciplina, estudo, sair da acomodação, mais ligação com a Espiritualidade. Lembrar aos dirigentes a lição do “Jugo Leve”, que recebe corações necessitados, e que os alunos vêm para uma Escola Iniciática em busca de evolução espiritual. A necessidade para os momentos atuais é de discípulos fortalecidos e comprometidos. Cabe-nos não enterrar os tesouros, e sim multiplicá-los.

– Foi recebida a orientação para ter atenção com jovens e crianças. Estão sendo preparados muitos reencarnantes.

– Recebidas essas instruções, o grupo foi levado a conhecer outras de-

pendências do prédio. Música suave, muita higiene.

– Uma biblioteca de dimensões grandes, ocupando toda a ala lateral do prédio (cerca de 20% da área total). Há mesas específicas para dirigentes de EAE, muitas pessoas consultando os livros, muitos livros do conhecimento interno da biblioteca, e livros que conhecemos em destaque: Iniciação Espírita, Guia do Discípulo, Psiquismo e Cromoterapia. Lá estão todos os exemplares de O Trevo, desde o número 1.

– Cada sala do prédio tem finalidades específicas, sendo destaque uma para registro dos discípulos comprometidos com o Cristo e corajosos, que são convocados para agirem em situações especiais de dificuldades. Em outra sala um grupo acompanha os

discípulos desencarnados da Aliança Espírita Evangélica, para orientá-los nos seus próximos passos. Há um grupo que está preparado para acompanhar a Aliança na atualização do Iniciação Espírita.

– Atrás do prédio da FDJ são realizados trabalhos específicos em tendas brancas, mostrando que lá estão presentes estudo, trabalho e reforma íntima.

O objetivo desse convite, sempre renovado, de visitarmos em desdobramento o prédio da FDJ Espiritual é mostrar para nós o quanto é amplo o tamanho da tarefa do discípulo de Jesus, e que os Mentores nos acompanham sempre, porém cabe a nós não nos distanciarmos dessa ligação espiritual.

Grupo de Aprimoramento FDJ

“Foi emanada a orientação para o momento de Aliança que estamos vivendo: disciplina, estudo, sair da acomodação, mais ligação com a Espiritualidade.”

A INICIAÇÃO ESPIRITUAL COMEÇA NA INFÂNCIA

Maria Filomena Cordeiro Lopes

Em 2012, lançamos o tema “A Iniciação Espiritual começa na infância”, que causou algum estranhamento. Mas estranhamentos podem ser bons, afinal, coisas estranhas nos fazem pensar e dificilmente nos esquecemos delas.

Certa vez, visitando uma bienal de arte, começamos pelas instalações. Havia uma cama com dossel e sobre a cama, maçãs que estavam apodrecendo. Nos perguntávamos: “mas isto é arte?”

E, enquanto percorríamos a mostra, íamos conversando sobre as intenções do artista, sobre o que aquela instalação significava para nós. Até que um de nós, vendo um extintor de incêndio, perguntou: “será que também é uma obra de arte?”

Bem, o fato é que não nos lembramos mais de quais quadros “famosos” vimos, mas não nos esquecemos da cama com maçãs.

Voltemos ao tema “A Iniciação Espiritual começa na infância”. Por que acreditamos nessa afirmação? Sabemos que a Iniciação é um processo que envolve uma escolha consciente por parte do indivíduo e que as crianças ainda não têm a maturidade necessária para fazê-la.

Vamos fazer uma comparação. Alguém pode tornar-se profissional quando criança? Por exemplo, professor, médico, físico? Salvo exceções, a resposta é não. Pode uma pessoa tornar-se médico sem ter passado pelo ensino fundamental? Sem ter aprendido a ler e escrever? Alguém poderá lembrar que as sociedades ágrafas também têm seus médicos, mas mesmo nessas sociedades é preciso aprender a ler o corpo, a alma, a natureza. Ou seja, não é possível exercer a profissão de médico (ou qualquer outra) na infância, mas o aprendizado necessário para tornar-se médico começa na infância.

Sendo assim, procuramos para as crianças o melhor ensino possível, boa escola, bons professores. Pois sabemos que será “fundamental” para sua evolução intelectual (não à toa uma das primeiras fases do ensino chamar-se fundamental).

E quanto à evolução espiritual, o que fazemos? Ao “ensino fundamental espiritual”, a Evangelização Infantil, que importância estamos lhe dando? Procuramos oferecer o melhor ensino possível, boa escola, bons evangelizadores? Investimos nos cursos de formação de evangelizadores, adequamos nosso espaço físico para receber as crianças?



Estamos atentos aos recursos materiais utilizados (livros de apoio e outros materiais)?

Independente do rumo que tomarem as crianças, a Evangelização Infantil de qualidade é útil para suas vidas no momento presente. As auxilia a desenvolver suas qualidades superiores, que cada uma traz como herança divina; a se conhecerem e às leis divinas. Ajuda-as a serem crianças melhores.

Faço aqui uma proposta de reflexão sobretudo para os dirigentes de Escolas de Aprendizes do Evangelho: em dez anos, mais ou menos, estas crianças poderão estar em suas turmas. Que diferença fará terem passado pelo “ensino fundamental espiritual”? Estarão mais bem preparadas para escolherem se tornar discípulos?

Ao pensarmos sobre a Fraternidade dos Discípulos de Jesus, estendamos nosso olhar à evangelização do ser. Não é por acaso que nascemos bebês, prosseguindo pela infância, adolescência, até a idade adulta.

Maria Filomena é do Centro Espírita Irmão Alfredo/Regional São Paulo Sul

QUESTÕES SOBRE REFORMA ÍNTIMA

Eduardo Miyashiro

— **O** que é reforma íntima? É o processo de transformação do ser, por esforço próprio, no rumo da perfeição, que é o estado ideal em que o ser reflete os atributos do Criador.

— Isso parece muito abstrato... Na prática, como se realiza?

É esforçar-se para melhorar sempre como Espírito criado por Deus para a perfeição. Mas o esforço próprio deve ser aplicado de modo consciente. A consciência é um estado de conhecimento de si mesmo e reconhecimento da necessidade de deixar esse estado, em busca de outro, mais perfeito. Portanto, a reforma íntima inicia pelo autoconhecimento.

— Mas... eu me conheço, tenho consciência de quem eu sou! Ou não?

Quando respondemos à questão “quem somos”, a resposta não é uma apresentação de nome ou características pessoais e sociais. É preciso saber explicar para nós mesmos: o que mais valorizamos na vida, quais forças internas motivam nossos atos e escolhas, o que tem mais prioridade, como costumamos agir, o que nos atrai ou repele, quais são nossas habilidades e capacidades, como nos comportamos diante de situações, ambientes, forças favoráveis ou contrárias, como resistimos, percebemos, damos atenção, associamos ideias e conceitos, como prevenimos os acontecimentos e nos preparamos para eles, como expressamos nosso mundo interno para os outros. A lista não tem fim, mas o mais comum é o ser se enganar com relação a si mesmo, portanto as respostas a estas questões não podem ser “respostas prontas”.

— Agora está me parecendo muito difícil ou sem respostas...

A postura deve ser prática. Se o esforço próprio de reforma íntima começa com o autoconhecimento, este é um caminho cujo primeiro passo é a auto-observação. Isso, por sua vez, é



uma postura constante, que exige lembrar, o máximo possível, de posicionar a si mesmo como se fosse um observador neutro tentando descrever o próprio ser, como um objeto a ser estudado. O que estudar? Como agimos e reagimos, com que velocidade, motivação, aparência, intenção, impulso, atração, repulsão. Tudo isso e muito mais pode ser filmado ou fotografado mentalmente. Deve ser um registro sem julgamento, sem classificação quanto a certo ou errado, bom ou mau.

— Bem, isso parece que é mais viável. E depois?

Em quase tudo, há uma cadeia de causalidade: certas atitudes, gestos, palavras são escolhidos após uma rápida sucessão de memórias e raciocínios – os pensamentos. Estes, por sua vez, “surgem” a partir de uma “bagagem prévia” de instintos ou emoções básicas. Outras vezes, as ações têm suas causas diretamente nas emoções ou instintos, sem ligação com o pensar. E em geral, há velocidades diferentes no mundo interno do ser: instintos e emoções vêm primeiro, os pensamentos vêm em seguida, elaborando as ações.

Essa diferença de velocidade é a razão pela qual podemos desenvolver um comportamento que racionalmente queremos evitar. Como o instinto e a emoção são mais rápidos, uma escolha racional não tem tempo de ser adotada.

— Já notei essa dualidade. Parece que começo a me comportar de um jeito que não me agrada, mas não consigo parar. Por que isso acontece? O que posso fazer?

As emoções e os instintos surgiram há mais tempo na linha histórica da evolução. Por isso são mais rápidos e por isso estão muito ligados ao funcionamento do organismo, associação entre o corpo biológico e o corpo fluido ou energético. Sendo assim, a postura de auto-observação mais produtiva em termos de conhecimento de si mesmo é simples: prestar atenção às mudanças corporais. Temperatura, sudorese, digestão, respiração, pulsação, dilatação de pupilas, retesamento de músculos são mudanças concretas, mas que só podem ser observadas no momento em que se manifestam quando o indivíduo se lembra do compromisso com a postura de auto-observação. Importante: quando se percebe uma

“Na próxima vez
vou tomar
um copo d’água”



alteração corporal, não se deve tentar mudar, evitar, analisar, entender, justificar – apenas observar.

Para o ser que se aplica em auto-observação, uma longa história de registros de si mesmo poderá levá-lo a formular algumas hipóteses, associando certas ocorrências à eclosão automática de certos estados íntimos.

– Mas ainda não sei como mudar essas reações automáticas...

Bem, se a lembrança da postura de auto-observação for adquirida, há uma chance de mudança. É preciso diminuir a velocidade da reação instintiva ou emocional. Previamente, escreva em um papel uma proposta bem concreta de comportamento alternativo. Não pode ser nada abstrato, baseado em sentimentos, raciocínios ou lembranças. Propostas idealistas como “na próxima vez vou ser mais tolerante” tendem ao fracasso por serem irreais. Tem que ser algo bem palpável, como respirar pro-

fundamente, levantar-se da cadeira, olhar para o céu ou para o chão, tomar um copo d’água, piscar duas vezes, caminhar dez passos etc. Mas tem que ser algo que possa ser FEITO NA HORA.

Então, trata-se de lembrar do seguinte: surge uma situação que provoca intensa reação no mundo interno; aparece uma alteração corporal, que é um alerta de que há um novo estado emocional ou instintivo; isso aciona a lembrança do que foi escrito como postura de comportamento alternativo; tento cumprir a proposta. Essa proposta, se cumprida, desacelera e desvia a emoção ou o instinto, melhorando o tempo de auto-observação. Depois, posso anotar o que foi possível fazer e o que não foi, sem justificativas ou julgamentos.

– Mas em que isso contribui?

Há muitas pessoas que, ao anotarem seus esforços de reforma íntima, começam a se frustrar porque as mes-

mas situações que causam desagrado se repetem. É muito frequente ler em cadernetas pessoais de alunos das Escolas de Aprendizes do Evangelho: “falhei novamente na paciência”, “voltei a recair na gula”, “outra vez fui maledicente”. Praticamente é como se não existisse livre-arbítrio no campo do comportamento moral: configura-se uma determinada situação e a reação decorrente é mecânica, automática, previsível, repetitiva.

Mas se houver sucesso em adotar uma proposta comportamental derivativa, essa reação é substituída por outra, mais neutra e de maior controle. E com mais controle há uma possibilidade maior de reconhecer as forças internas, dando um passo no processo de autoconhecimento, ou seja, avançando na reforma íntima.

Eduardo é do Conselho Editorial de O Trevo

“É preciso saber explicar para nós mesmos: o que mais valorizamos na vida, quais forças internas motivam nossos atos e escolhas, o que tem mais prioridade, como costumamos agir, o que nos atrai ou repele, quais são nossas habilidades e capacidades, como nos comportamos diante de situações, ambientes, forças favoráveis ou contrárias, como resistimos, percebemos, damos atenção, associamos ideias e conceitos, como prevemos os acontecimentos e nos preparamos para eles, como expressamos nosso mundo interno para os outros.”

CONVIVENDO E VIVENDO NO SUDÃO DO SUL

Joyce Demarchi Correia Leite



Decidir vir para a África foi como o simples ato de beber água em um dia ensolarado quando se está sedento. Era a coisa certa a fazer; a solução correta para preencher o vazio que eu ainda encontrava dentro de mim.

Tenho uma família maravilhosa, que me apoia e sempre me acolhe em todos os meus momentos, sejam eles tristes ou alegres. Tenho uma vida muito boa, não posso me queixar de coisa alguma –estaria cometendo um grande engano se fizesse isso.

Foi então que me perguntei: “por que algo me falta se sei que tenho muito?”. E, em verdade, foi e está sendo um desafio encontrar respostas. Foi através de uma longa trajetória, repleta de reflexões, aprendizados, compartilhamentos, tropeços, dúvidas, anseios e muitas decisões a serem tomadas, que cheguei até aqui, agora, no Sudão do Sul.

Há pouco mais de três meses cheguei neste país sem ter ideia do que iria encontrar. O que tinha era apenas uma vontade enorme de aqui estar. Aterrissei em uma terra linda, com uma natureza exuberante que me convidava diariamente a apreciá-la; naveguei e continuo a navegar em um longo e histórico rio, além de ser mágico, pois consegue me transportar ao passado, me permitindo transcender ao tempo e ao espaço.

Também me deparei com a ausência. Ausência de um lar, ausência de comida, ausência de paz, ausência da mera possibilidade de se saber o que será do amanhã. É como não poder planejar. E surge a questão: “será que conseguem sonhar?”. Ao menos nossa mente é livre e pode alcançar lugares sem barreiras.

Encontro pessoas que estão sempre a se mover, passando tempos indeterminados em diferentes lugares escolhidos de acordo com suas necessidades.

São diversas crenças, tribos e culturas em um só lugar. Estou todos os dias aprendendo e crescendo a cada conversa que me permito ter, a cada passo que dou ao redor dos vilarejos que caminho, a cada oportunidade de apenas olhar o simples e belo. Tenho conversas que me fazem ir mais além daquilo que eu poderia imaginar, fazendo aflorar sentimentos que até então eu não conhecia ou estavam apenas escondidos. História de vida de pessoas que passam anos correndo e fugindo com medo apenas buscando um pouco de paz. E no meio do trajeto perdem muito... muito mais do que coisas, perdem seus amores, seus afetos, a esperança... esta chega a vacilar, provocando uma insegurança, uma tristeza que faz lágrimas timidamente rolares, ao mesmo tempo que se perguntam: “por que Deus eu nasci neste país e não em outro lugar?”. E são pessoas como estas que mostram um grande coração a bater forte no peito impulsionando-os a continuar.

Estar aqui fez com que eu começasse a me questionar até que ponto eu posso ajudar, tentando lidar com o sentimento de impotência que se faz presente constantemente em meus dias.

Recordo-me de um momento em que queria descobrir o sentimento dos nativos daqui diante de toda esta situação. E o que eu ouvi foi: “se eu te falar tudo o que eu sinto e penso você poderá fazer alguma coisa?”. Acho que foi a mais desafiadora questão até agora e que ainda permeia os meus pensamentos. E então garota, me diz o que você pode fazer? Pois é, ainda estou tentando descobrir.

São diferentes situações que vivencio todos os dias; tenho na memória sorrisos gravados, momentos doces e ternos, olhos que me encaram de forma tão forte que parecem penetrar minha alma. Dias difíceis em que muitos se vão e outros que ficam precisando de um colo amigo, um abraço, um olhar, algo que diga que tudo ficará bem. Momentos que me fizeram compreender que a dor é particular e que a ausência de algo não significa, necessariamente, sofrimento. São os valores

que carrego em meu coração que definirão o tamanho da minha dor. Aqui, no Sudão do Sul, o simples se tornou espetacular. E se me sinto repleta agora é porque me dei conta de que não havia o que faltar.

Sei que muito ainda está por vir, tenho muitos lugares, pessoas e sentimentos a desbravar; mas no momento em que me encontro agora, posso compreender melhor que há pessoas no mundo que acreditam e buscam o mesmo que eu, que não estou sozinha nisso e nem estarei, e que o verdadeiro significado da palavra Aliança e a força inserida nela transcendem o espaço; faz com que nada disso importe —o local, o tempo, a cultura, as diferenças, etc. Só mostra que quando somos movidos pelos mesmos sentimentos e ideais, seres humanos falhos que somos, uma Aliança se forma e não há o que questionar e nem temer. É o combustível que nos leva adiante, mesmo sem saber ainda aonde vamos chegar.

E tudo isso me faz mais forte e confiante para seguir em frente e quebrar todas as barreiras que encontrar, não deixando me abalar, lembrando: “sim, esta foi a decisão certa a se tomar”.

E é entre troca de abraços e sorrisos sinceros, aqueles que eu dou e outros tantos que recebo e preciso, que vou seguindo feliz, confiante e mais certa ainda de minhas escolhas e ideais, com a dádiva de viver e conviver no Sudão do Sul, rodeada de pessoas especiais.

Outrora, Joyce era dirigente de EAE na Regional Campinas. Antes de sua estada no Sudão do Sul, ela passou pela Etiópia, onde ficou cerca de quatro meses. Atualmente, está na Turquia, prestes a cruzar a fronteira com a Síria.

De aprendiz

Materialidade
desligada da
espiritualidade

FDJ

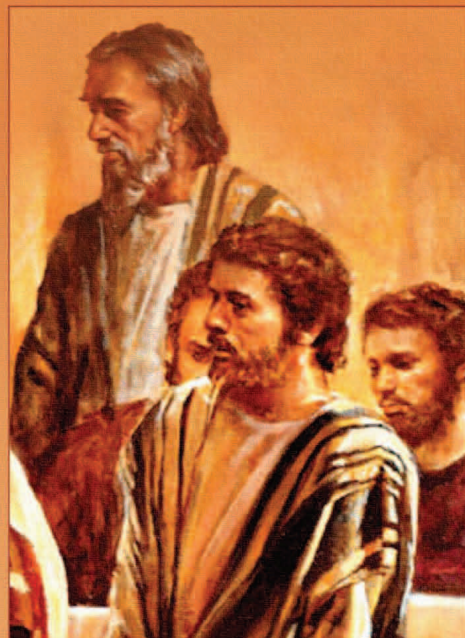
(Fraternidade dos
Discípulos de Jesus)

*Fraternidades
para o Bem*



*Aprender
a estarmos
juntos e a nos
desenvolver*

Processo Iniciático EAE
(Escola de Aprendizes do Evangelho)



a Discípulo

Exemplo



um caminho iniciático.

Guia do Discípulo
Editora Aliança, 4ª Edição

Conhecimentos, comentários e conselhos

O amor é que é a marca denunciadora de nossa posição, pois é o sentimento que mais aproxima os homens de Deus; e o mais chegado ao Pai é aquele que mais ama e tudo dá, sem esperar retribuição. O amor verdadeiramente desinteressado e espiritual é aquele que se estende a todos, indistintamente, na mais fraternal espontaneidade, abrangendo a humanidade como um todo.

(Pág. 47 - item IX)

Testemunho

Auto-aprimoramento

As atividades que desenvolvemos conscientemente, no uso do livre arbítrio, são de nosso inteiro e pessoal interesse, cada um agindo como quiser, no tempo que desejar, pois que a Deus somente interessa o resultado do nosso trabalho e suas conseqüências, boas ou más, em relação aos nossos semelhantes.

Na devida e justa apuração de valores e méritos, o homem vale pelo que produz de benefícios para a coletividade, visando seu esclarecimento espiritual, instruindo-a e aperfeiçoando-a para a redenção.

(Pág. 57 - item X)

HOMOSSEXUALIDADE

Israel Steinbok

“Se procurar bem, você acaba encontrando (não a explicação duvidosa) da vida, mas a poesia (inexplicável) da vida” (Carlos Drummond de Andrade).

Setecentos milhões são os irmãos homossexuais. Homens e mulheres que têm o mesmo direito de viver como qualquer um, apenas um pouco diferente. Dá para encher 10 mil vezes um estádio de futebol como o Maracanã ou 20 mil vezes o Itaquerão.

A homofobia é comum também nos países orientais, sobretudo na Rússia, e é prática que demonstra atraso espiritual de dirigentes e mesmo da população que os colocou nos cargos públicos.

Se 10% da população tem orientação sexual diferente, então 10% de nossa família, de nossos amigos, de nossos colegas de trabalho, de volun-

tários, de políticos... possuem o que chamam de escolha, mas que trata-se de orientação, ou seja, algo irreversível.

Se Jesus em sua passagem terrena não emitiu opinião sobre o assunto, quem somos nós para contestar?

Quantos irmãos homossexuais já facilitaram nossa caminhada, atuando como médicos, dentistas, taxistas, artistas, como passistas, como expositores ou preletores, políticos, médiuns de diversos tipos de manifestação?

O Mestre sabiamente disse: “Não julgueis para não serdes julgados”.

Com comportamento agressivo, quem sabe, não seremos nós a um dia enfrentarmos essa experiência, para resgate.

O matemático Alan Turing, que ajudou a vencer a 2ª Guerra Mundial após decifrar o código secreto nazista, recebeu perdão da realeza no Reino Unido por ter sido condenado, em 1952, por prática de atos homossexuais que seu país atribuía serem ilegais. Após dois anos condenado a tratamento com hormônios, como alternativa à pena da prisão, Alan suicidou-se com envenenamento de cianeto.

O termo homossexualidade é atualmente utilizado de forma mais adequada do que o homossexualismo, pois esse já foi muito associado à doença mental, inclusive constando do manual psiquiátrico norte americano até o ano de 1973.

As formas de amar não são iguais. Respeitemos a reencarnação do próximo.

Bons livros sobre o assunto: Sexualidade, com psicografia de Carlos Bacelli pelo espírito Odilon Fernandes e Homossexualidade sob a ótica do espírito imortal, de Andrei Moreira.

NHÔ LEOCÁDIO

Israel Steinbok

Em 13 de maio, comemoramos o 127º aniversário de Lei Áurea, promulgada pela princesa Isabel, que encerrou a legalidade do trabalho escravo no Brasil. Atualmente, mesmo considerada ilegal, a escravidão continua e são calculadas em 300 mil as pessoas que são exploradas como escravas no país.

Temos, enquanto nação brasileira, alguns carmas coletivos como a escravidão, desencarne em massa de índios, revoluções enganadas, a guerra do Paraguai, muita corrupção...

Conhecemos em nossa prática mediúcnica Nhô Leocádio, ex-escravo extraordinário, amado pelos voluntários do Templo do Cristianismo Espíritas que por cerca de 30 anos se manifestou pelo fenômeno da voz direta ou pela materialização, deixando os frequentadores encantados e gratos pela sua presença luminosa.

Nhô Leocádio, em sua última encarnação, viveu 91 anos, entre 1800 e 1891, sempre como escravo. Evoluiu muito pelo amor e sofrimento que escondia em suas manifestações e mostrava muita sabedoria e inteligência.

Saudoso e querido irmão que lembramos nessa data levando vibrações: *“Nhô Leocádio, preto velho na matéria;*

escravo dos senhores de então. Hoje, elevamos nossas vibrações até vós, implorando-vos o equilíbrio que necessitamos para continuar nossa jornada. Dai-nos a compreensão recíproca, a fraternidade sem fronteiras e a tolerância dedicada.

Amparai-nos com vossa presença quando o nosso espírito deva se impor ao nosso corpo material.

Quando nossa razão deva dominar as paixões terrenas e quando nosso amor se sublimar a fraternidade universal, e permitir que espiritualmente beijemos vossas mãos, nós que não somos dignos sequer de beijar o chão da matéria por onde passastes.”

Devemos muito aos nossos irmãos negros – negro que também já fomos – e precisamos vibrar e agir para o fim da escravatura.

*Israel é voluntário do
CEAE Genebra, GE Razin e Moinho /
Regional São Paulo Centro.
CE Fraternidade do Ipiranga/
Regional São Paulo Sul.*

NOTÍCIAS DE EDGARD ARMOND

Paulo Avelino

No livro *Anjos Recaídos*, do autor espiritual Inácio Ferreira pela psicografia do médium Carlos A. Baccelli, recentemente editado, encontramos a menção ao nosso querido irmão Edgard Armond.

No capítulo 23, uma pequena caravana de desencarnados se dirige à crosta em auxílio a um espírito reencarnante: Estela. Os pais de Estela estavam sendo atendidos em uma casa espírita. Vejamos abaixo o trecho:

Assim que fomos avistados, chamando-nos pelos nomes, dedicado obreiro desencarnado veio cumprimentar-nos com alegria e espontaneidade.

– Armond! Como está?! – saudei-o com efusão.

– Graças a Deus, muito trabalho, Doutor! – respondeu, abraçando-nos. – É uma honra tê-los em um de nossos núcleos.

– Estamos de passagem – expliquei. – Viemos em auxílio a uma de nossas tuteladas.

– Estela, não? – disse, revelando conhecimento do caso. – Os pais dela estiveram aqui, esta noite, e, de fato, pudemos constatar que o embrião se tornou inviável. A morte intrauterina praticamente já ocorreu!

– Não nos resta alternativa, senão cooperar para que o seu desligamento completo aconteça ainda na madrugada de hoje – considerei.

– De qualquer maneira – observou Armond – a experiência foi e está sendo válida, tanto para ela quanto para os pais, vocês não acham? Nas últimas três semanas, o casal tem comparecido à nossa casa, ao que me parece, com maior disposição íntima para os assuntos da Espiritualidade.

...

– E Estela? – perguntou Domingas.

– Semi adormecida – informou-nos. – A “rejeição” dela ao novo corpo, no entanto, convenhamos, foi mesmo providencial. Estela, embora seja um espírito como qualquer de nós, não conseguiria melhor aproveitamento da experiência num corpo comprometido pela esquizofrenia.

....

– O problema é que a alternância das combinações cromossômicas é fenômeno biológico que dificilmente deixa de cumprir-se a não ser nos casos em que o espírito candidato à reencarnação seja dotado de suficiente força mental para interferir na disposição dos genes.

– O assunto é delicado e complexo – concordou Armond, enquanto instruía um de seus colaboradores que

viera interpellá-lo a respeito de um espírito recalcitrante que se recusava a acompanhar os demais.

Quando voltou a falar conosco, dirigiu-se a Odilon dizendo:

– As suas obras versando sobre Mediunidade têm sido de grande valia para nós, facilitando-nos o trabalho. Louvado seja Deus!

....

Destacamos alguns pontos para comentários. **Primeiro ponto** que derivamos do relato é que ele continua ativo e na linha de frente dos trabalhos de assistência espiritual aqui na crosta, veja que quando inquirido sabia em detalhes do caso Estela e foi consultado sobre um espírito recalcitrante. A par de seu grande legado, foram a EAE os trabalhos de assistência espiritual que sempre mereceram sua maior atenção e esforços de organização e expansão. A exemplo de Jesus ele sabia e sabe que as dores de toda ordem são primícias de maior abertura espiritual e o amor fraterno pelas curas é doce convite à superação e renovação moral.

Segundo ponto é a menção “É uma honra tê-los em um de nossos núcleos”, o que reafirma seu trabalho junto à FDJ (Fraternidade dos Discípulos de Jesus) e aos núcleos que se lhe derivam nos vários movimentos. Quem lê o capítulo em questão dá ainda maior valor ao trabalho de Armond, pois o autor espiritual menciona que “vir e ir” de uma dimensão espiritual a outra, no caso para a crosta, não é simples e fácil e exige portais de acesso interdimensionais e que cada casa espírita por seus propósitos e vibrações é por natureza um portal. Armond foi um dos grandes incentivadores da proposta de Alan Kardec para se ter várias casas espíritas próximas às necessidades e às pessoas.

Terceiro ponto é dar a relevância que se deve ao tema Mediunidade, referendando os livros mediúnicos do espírito Odilon Fernandes. São mais de 15 títulos sobre mediunidade tais como: Transe Mediúnicos, Mediunidade e Apostolado, Mediunidade e Animismo, Mediunidade e Sexualidade, Mediunidade na Mocidade, entre outros. Armond que escreveu o célebre “Mediunidade”, num esforço pioneiro de melhor educar os médiuns, sabe da seriedade e urgência do assunto sempre requerendo estudos e exercícios espirituais e que a obra do Dr. Odilon é precioso roteiro neste sentido.

Paulo é do CEAE Manchester/ Regional São Paulo Leste e Casa Espírita Irmão de Assis/ Regional Campinas

ANDRÉ LUIZ E NOVOS ESPAÇOS MENTAIS

Paulo Avelino

E stávamos conversando com quatro companheiros de uma de nossas regionais mais ativas e empenhadas no programa de estudo do Projeto André Luiz e entretivemos valioso diálogo que me permito transcrever agora com minhas palavras.

– Quanta preciosidade temos encontrado neste estudo, não é à toa que a espiritualidade, ao recomendá-lo, nos prescreveu: “é para a abertura mental e para que sejam capazes de conceber futuros projetos de melhoria da vida sobre a terra” – dizia um.

– Achei interessante nesta leitura – falava Jovem companheira – a informação de que Nosso Lar é uma cidade espiritual que foi inspirada em uma outra mais elevada chamada Alvorada Nova.

– Está claro para mim que quando os mentores de Chico Xavier, e do espiritismo, nos apresentaram esta cidade é para que desenvolvêssemos um modelo mental, uma visão de futuro de uma sociedade espiritualizada na terra regenerada. – disse outro companheiro.

– No meu grupo de estudo – falou jovem companheira – havia pessoas vindas do catolicismo e o enfoque delas é que Nosso Lar é o Céu dos Espíritos e o Umbral seu purgatório. Confesso que o sentimento geral do estudo foi com mais vistas à nossa vida futura espiritual e não como modelo de vida a ser implantado na Terra.

– De minha parte – eu disse – o estudo nos dá muitas visões e é amplo como a vida do espírito. Mas para mim e meu Grupo de Estudo foi inspirado que um mundo regenerado seria próximo ao que Nosso Lar nos mostra, nos propõem.

– A companheira voltou à carga – logo no início se fala de ecumenismo e imaginem uma cidade de um milhão de pessoas que param todos os dias para fazerem uma prece. Um milhão de pessoas em sintonia com O Mais Alto. Não é à toa que André Luiz, doente grave, logo após participar desta prece já se recuperou fortemente.

– Outro companheiro mencionou – imaginem uma cidade inteira onde as ruas são sonorizadas com “A boa música”. Só é possível, pois o transporte público se dá pelos Aerobus, equipamento totalmente silencioso, sem este barulho infernal de nossos carros.

– Lembrei muito de Nosso Lar nestes dias de escassez de água em São Paulo – falou companheiro atencioso – veja que é narrado, época de 1937, que a água é o recurso mais valioso utilizado em Nosso Lar como alimento e remédio e que o rio Azul que passa na cidade é cuidado e distribuído pelo Ministério mais elevado, o da União Divina, que cuida de “potencializar a água” e distribui-la a todas as moradias da cidade.

– A companheira emendou – minha geração não pôs muito valor a água, pois ela nunca faltou antes, mas com esta escassez, meus filhos têm desenvolvido uma nova consciência sobre o valor dela.

– Falando em ministério, neste ano de protestos no Brasil, lembro-me que em Nosso Lar a política e a ordem social foram espiritualizadas um século antes para adaptar os habitantes as leis da simplicidade e que trocaram o nome e a diretiva dos então departamentos para Ministério da Regeneração, do Auxílio, da Comunicação, do Esclarecimento, da Elevação e da União Divina, de maneira a dar mais ênfase ao lado espiritual das pessoas.

– A mim muito impressionou, pois confesso que ainda estou muito apegada a uma boa comida, a revelação que os dirigentes da cidade empreenderam a substituição do alimento pesado por alimentos mais leves, líquidos e respiração.

– Eu também me lembro desta parte e me surpreendi quando mencionaram uma espécie de rebelião na cidade por causa disto – Um outra companheira disse – está parecendo a minha casa espírita quando falaram de tirar a cozinha, foi só protesto.

– Por esta conta acho que eles estão hoje uns 300 anos na nossa frente em termos de progresso geral.

Mas voltando ao ponto inicial, a maioria das visões de futuro que a literatura e o cinema comum têm nos apresentado é o desenvolvimento intelectual e tecnológico e muito pouco em sentimento e moral. Pois o homem comum, no pouco espaço mental que abre, é para explorar o progresso exterior. Em Nosso Lar dá a entender que as duas coisas se harmonizam, mas em especial o que nos mostra é uma cidade espiritualizada onde a moral do Cristo é o norte dos seus cidadãos.

– Vocês puseram atenção de que André Luiz já estava em Nosso Lar há alguns anos quando foi então reconhecido como cidadão de Nosso Lar. Isto se deu quando ele foi visitar pela primeira vez sua família na crosta e pode vencer o apego ao nome, ao preconceito e ciúmes do então marido de sua ex-esposa e, tocado por amor fraterno, pede em prece ajuda para Nosso Lar em socorro deste que estava gravemente enfermo. Foram estes dias de trabalho cristão, inspirados em Jesus, junto a família, que o qualificaram a subir de grau de servidor de Nosso Lar para cidadão de Nosso Lar.

– É bom a gente lembrar que 90% dos que lá vivem voltam à Terra. Voltam cheios de “sonhos do amanhã”, para fazer daqui um plano de vida melhor e que, provavelmente, nós somos alguns destes.

Fomos chamados para o início de uma reunião dos Grupos de Apoio do CGI e este diálogo rico de reflexões ficou fervilhando na minha mente e coração, esperançoso de que os grupos de estudo André Luiz estejam sendo assim leves e desbravadores de novos espaços mentais.

*Paulo é do CEAE Manchester/
Regional São Paulo Leste e Casa
Espírita Irmão de Assis/
Regional Campinas*

O REI SEM OFÍCIO

Quando estamos planejando uma aula – seja para crianças, adolescentes ou adultos – e até mesmo uma preleção, é comum procurarmos uma bela história com fundo moral para ilustrar e, o mais importante, fixar o conteúdo. Pensando nisso, O Trevo vai publicar belos contos e mensagens que nos fazem refletir e que podem muito bem ser usados como material de apoio nas nossas casas espíritas. Aproveitem e contribuam!

Era uma vez um rei que havia esquecido o velho conselho dos sábios: quem nasce na comodidade e no conforto precisa fazer um esforço pessoal maior do que os outros. Mesmo assim era um rei justo e popular. Quando viajava para visitar uma de suas terras distantes, uma tempestade afundou o seu barco e os únicos sobreviventes do naufrágio foram o rei e sua pequena filha.

Chegaram a uma praia de um país desconhecido, sendo acolhidos pelos pescadores.

Depois de algum tempo, eles disseram ao rei: – Somos pobres e não podemos mantê-los, caminhem para o interior em busca de meios para ganhar a vida.

Agradecidos, o rei e sua filha vagaram pela região, de aldeia em aldeia, de povoado em povoado, buscando comida e ajuda. Pareciam mendigos e assim eram tratados, subsistindo com pedaços de pão para comer e palha seca para dormir.

Quando surgia alguma oportunidade trabalho, o rei se dava conta de que não era capaz de realizar as tarefas oferecidas e retomava o seu caminho.

Época difícil, poucas oportunidades de tarefas e muitos trabalhadores especializados, o rei percebeu que ser rei sem país era uma condição inútil, lembrando-se do provérbio dos anciões: só pode ser considerado seu aquilo que puder sobreviver a um naufrágio.

Depois de anos nessa existência miserável e sem futuro, um fazendeiro deu uma oportunidade ao rei de ganhar a vida, cuidar das ovelhas da sua fazenda, porque o ex-monarca foi honesto ao responder às suas perguntas (sim, para a necessidade de dinheiro, e não, para a experiência em cuidar de ovelhas).

Morando na cabana que lhe foi dada, os anos se passaram e o rei recu-

– pastor disse que sendo soberano ou não, a menos que ele pudesse ganhar a própria vida não seria aceito como marido da sua filha. O ex-rei, camponês, pastor, disse ao mensageiro que sabia uma ou duas coisas a respeito do valor das habilidades.

Perdidamente apaixonado pela filha do pastor de ovelhas, o sultão deixou o seu império nas mãos de um regente e foi ser aprendiz de tecelão de tapetes.

Depois de quase um ano, quando dominava a arte de fazer tapetes simples, foi à cabana do rei-pastor, apresentou-se como sultão e pediu para casar-se com a sua filha, caso ela o aceitasse. Mostrou alguns trabalhos feitos, frutos das habilidades úteis que adquiriu estudando tecelagem, pois sabia das exigências para ser futuro genro do camponês.

Perguntado, esclareceu que fez um tapete em três semanas e que poderia viver três meses com o produto da sua venda. Recebeu o consentimento e casou-se com a fi-

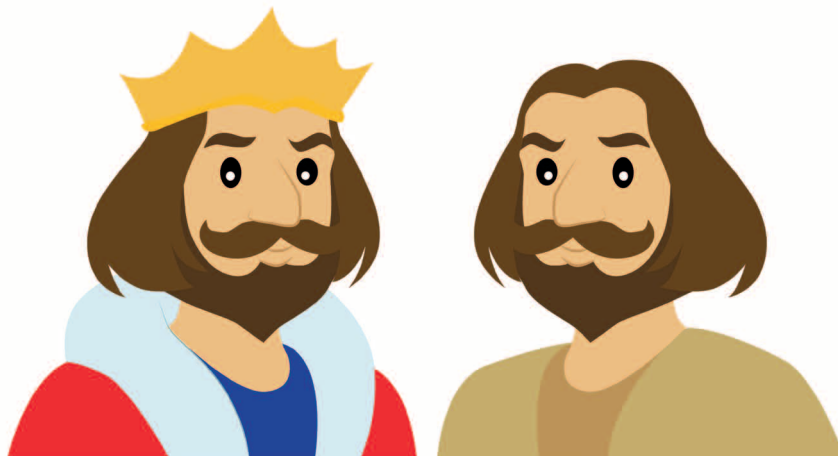
lha do camponês.

Encantado e feliz disse à esposa: – Seu pai, mesmo sendo camponês, é um homem sábio e sagaz.

A princesa respondeu: – Um camponês pode ser tão inteligente quanto um sultão, mas um rei, se teve as experiências necessárias, pode ser tão sábio como o camponês mais sagaz.

Depois do casamento, com a ajuda do genro, o rei-pastor regressou ao seu país, ficando conhecido para sempre como monarca bom e inteligente, encorajando todos os seus súditos para que aprendessem um ofício útil.

(Histórias da Tradição Sufi, edições Dervish, Instituto Tarika)



perou algo de sua dignidade, embora não tenha recuperado a sua felicidade. A princesa se transformou numa jovem bela. Ganhavam apenas o necessário para viver e não podiam planejar o retorno às suas terras.

Um dia, durante uma caçada, um sultão daquele país viu a moça e enamorou-se dela. Enviou um representante para pedi-la em casamento.

O mensageiro achou o ex-rei um perfeito idiota, porque recusou o convite e perguntou o que o sultão sabia fazer, qual era o seu ofício e como ele fazia para ganhar a vida. Não adiantou o mensageiro explicar a habilidade do seu senhor em conduzir reinos, o rei-



Serviço

Editora: Aliança Editora

Autor: Edgard Armond

Páginas: 160

Link: <http://mocida.de/relembrando-passado>

UM LIVRO IMPRESSIONANTE

Eduardo Miyashiro

“A vida verdadeira é a vida espiritual.” Quantas vezes já não ouvimos ou afirmamos tal conceito? Porém, entre acreditar e vivenciar há uma diferença maior do que a que existe entre dormir e ficar desperto.

Sabemos que a fase em que o Espírito está encarnado é período de experiência, aprendizagem e teste, com fartas evidências lógicas e factuais. Porém, a mente é limitada pelas condições da encarnação, os sentidos não captam as vibrações das dimensões mais sutis e o instinto de sobrevivência leva à valorização da experiência corporal.

Tudo isso faz com que não reconheçamos a vida real. Por isso, a toda hora, relatos da Espiritualidade nos surpreendem e têm a capacidade de libertar nossas mentes, pelo menos por alguns instantes, da ilusão da matéria.

Quando um lote de documentos contendo narrativas de trabalhos mediúnicos foram entregues por Edgard Armond aos cuidados dos dirigentes da Editora Aliança, com a permissão de fazer daquelas anotações o que fosse considerado mais útil, veio à luz a obra “Relembrando o Passado”. Como se pode ler no prólogo: “(...) descobrimos que estávamos diante daquilo que tanto almejávamos: um condensado das experiências do Comandante Armond no decurso de 35 anos de vivência espírita!”

De fato, é inviável descrever em uma breve página a riqueza de conteúdo das experiências ali relatadas. Com a habilidade de ser ao mesmo tempo sintético e claro, o autor narra trabalhos mediúnicos da mais variada natureza: resgates de sofrendores em regiões de difícil acesso no plano espiritual, atuação de protetores índios e sua habilidade de auxílio nos casos mais delicados, intervenções de recuperação de saúde que empregam métodos futuristas, tratamentos desobsessivos complexos, resgates reencarnatórios, pedidos inesperados e surpreendentes de intervenção...

Um dos casos que mais nos impressionou foi o do assassino de aluguel que se redimiou (narrativa nº 28 – Profissão amaldiçoada). Porém, dada a riqueza e diversidade dos relatos, o livro certamente constituirá fonte de inspiração para todas as pessoas sinceramente interessadas em seu desenvolvimento espiritual.

Ao pensar no conjunto desses relatos, podemos fazer pálida ideia da experiência e maturidade de Armond, idealizador e realizador das Escolas de Aprendizes do Evangelho, Curso de Médiuns, padrões de Assistência Espiritual e da Fraternidade dos Discípulos de Jesus.

Destacamos a observação de nosso companheiro Jacques Conchon, registrada no prólogo:

“Para finalizar, desejamos salientar que, dentre os fascinantes casos focalizados neste volume, não localizamos aquele que elegemos como o mais belo de todos: a reforma moral experimentada por centenas e centenas de trabalhadores que encontraram nas Escolas de Aprendizes do Evangelho – a Estrada de Damasco – e hoje testemunham o aprendizado traduzindo-o em obras de grande alcance social disseminadas por esse imenso Brasil, contribuindo largamente para a edificação do futuro glorioso da Pátria do Evangelho!”

Eduardo é do Conselho Editorial de O Trevo

DESCOBRINDO CAMINHOS PARA O DESPERTAR NA NOVA ERA

Carina Tsurue Miyazato

Este ano, o tema da RGA (Reunião Geral da Aliança) foi “Nossa Aliança com Jesus acolhendo e evangelizando corações na nova era”. Ocorreu de 14 a 17 de fevereiro no campus 1 da Unisa (Universidade Santo Amaro).

Foi a primeira vez que participei de uma RGA. Pensei que participaria somente da aplicação do módulo T4, da Pré-Mocidade, no domingo e na segunda-feira e acabei participando de tudo, da plenária de abertura, dos módulos temáticos (como aplicadora e como aluna), assistindo aos eventos musicais e da plenária de encerramento.

O módulo da Pré-Mocidade foi “Descobrir caminhos para o despertar na nova era” com o objetivo de repensar as nossas práticas educativas no Centro e no Movimento Espírita, aprimorando em nós e nos evangelizando os caracteres intelecto-morais. Sempre avaliando o que fazemos, como fazemos e o que somos para sermos evangelizadores de uma Nova Era. Realizamos uma prece inicial, apresentamos os monitores e o módulo, e realizamos uma divertida dinâmica de apresentação.

A seguir, passamos para a atividade de desenvolvimento do tema, o vídeo “Primeiro Voo” onde um caricato funcionário de escritório, muito sistemático, aguardava o ônibus para ir trabalhar e, inesperadamente, algo surge para mudar para sempre sua vida: um filhote de passarinho que caiu do ninho e, por ser muito novo, não sabia voar. O pequenino faz de tudo para se aproximar do adulto e pedir ajuda para voltar ao seu ninho. Demorou um pouco até que o personagem compreendesse a situação do filhote e iniciasse a tarefa de ensiná-lo a voar. Após a observação atenta do filme, os alunos eram levados à reflexão: “O que acham que este vídeo tem em comum com nossa postura diante de nossas atividades dentro do Centro?”.

Continuando o módulo, contamos a história de Eurípedes Barsanulfo: nasceu em Sacramento (MG), em 1º de maio de 1880 e desencarnou aos 38 anos. Filho de família humilde de posses materiais, mas ricos de virtudes cristãs. Desde criança se destacou pela profunda inteligência e senso de responsabilidade. Mais tarde se tornou representante político de sua comunidade, fundou a Gazeta de Sacramento, o

colégio Liceu Sacramentano (onde lecionava todas as disciplinas). Com o advento dos fenômenos espíritas, buscou investigar a veracidade das curas que eram realizadas e de tantas outras atividades desenvolvidas (tiptologia, comunicações de alta expressão filosóficas, curas de doenças) de forma que se converteu ao Espiritismo em 1905.

Fundou o Grupo Espírita Esperança e Caridade, na cidade de Sacramento, e, em 2 de abril de 1907, o magnífico e grande Colégio Allan Kardec, cuja matrícula chegou a 200 alunos e a esvaziar os outros colégios da região. Eurípedes tinha várias faculdades mediúnicas desenvolvidas e as utilizou em serviço do próximo com tanto carinho e amor que ganhou o apelido de Apóstolo do Bem.

Certa noite, Barsanulfo teve um sonho em que encontrou Jesus. Fica estático diante de tão elevada presença, lembra suas curas, seus ensinamentos, seu calvário e chora de emoção. Pára e observa o Cristo e inesperadamente percebe que o mestre também chorava. Questiona o Senhor se chorava pelos descrentes do mundo, que não conheciam a sua palavra. Nenhuma resposta. Pergunta novamente, Jesus o olha nos olhos e responde com dulcíssima voz: “Não sofro pelos descrentes aos quais devemos amor. Choro por todos que conhecem o Evangelho, mas não o praticam”. Após esse encontro, Eurípedes iniciou o amparo fraternal, incansável, aos necessitados e aos doentes, até o último dia de sua vida.

Ao ouvir esse história, senti levar um tapa com luva de pelica. Conheço o Evangelho, mas o que tenho feito para tirá-lo do papel? Como proposta para 2015, cada participante recebeu um coração com uma frase do Evangelho segundo o Espiritismo, do capítulo “Sede perfeitos”, com o objetivo de começar a nova era a partir de nós.

Levei para casa o desejo de estar com companheiros de ideal novamente, conversando, rindo, aprendendo, brincando, dividindo, conhecendo novos amigos, fortalecendo os laços de amizade.

Quando me convidaram para participar da RGA, mal sabia qual era o objetivo desse evento. Sabia que acontecia todos os anos. Precisei vivenciar, nos últimos 10 anos, os diversos trabalhos, grupos de estudo e momentos de fraternidade, na casa espírita, para compreender o ideal da Aliança Espírita.

Carina é do CEAE Manchester/Regional São Paulo Leste

Aniversário de 10 anos Distribuidora Aliança

**FELIZES POR
SERVI-LO COM:**

AMPLO
ESPAÇO
INSTALADO

VENEDORES
PREPARADOS

PAGAMENTOS
FACILITADOS

MAIS DE
8.000
TÍTULOS

DESCONTOS
ESPECIAIS

ASSISTÊNCIA
ÀS FEIRAS DO LIVRO
ESPÍRITA

Você é nossa Convidado!
VENHA NOS VISITAR

**LIBERDADE PARA CIRCULAR E COMPRAR DIRETAMENTE
DOS NOSSOS ESTOQUES.**

R. Major Diogo 505 - Bela Vista

Lançamento

ROBERTO DE CARVALHO
PELO ESPÍRITO BASÍLIO



Gênero: Romance
16 cm x 23 cm | 256 páginas

Estela era uma mulher feliz, até que o nascimento da filha Ariane transformasse sua vida num inferno. Por que as duas se odeiam? Qual é o objetivo desse reencontro em família? Que consequências esses embates promovem no plano espiritual? As respostas estão neste romance!

www.editoraalianca.com.br | distribuidora@editoraalianca.com.br
Tel.: (11) 2105.2600 | Fax.: (11) 2105.2626



Aliança

Fraternidade Espírita Vinha de Luz
Belo Horizonte/MG
Regional Minas Gerais

“A sua irritação não solucionará problema algum.”

Reconhecer que minha irritação é prejudicial já é um avanço. Despertou o desejo de mudar minhas atitudes e meu jeito de agir e pensar. É uma longa e difícil caminhada para a transformação, mas quanto antes iniciar mais rápido me tornarei uma pessoa humilde.

Giovana S. Faria Soares – 10ª turma

Núcleo Espírita Maria de Magdala
Sorocaba/SP
Regional Sorocaba

“Ajude conversando. Uma boa palavra auxilia sempre.”

Uma palavra amiga conforta e auxilia, mas é preciso saber a hora certa. Nunca dar a impressão de crítica, porém de amizade sincera de uma pessoa que está sempre ao seu lado, estendendo as mãos e oferecendo companheirismo sincero.

Abigail P. dos Santos Borges – 4ª turma

Grupo Espírita Razin
São Paulo/SP
Regional São Paulo Centro

“Diante da noite não acuse as trevas. Aprenda a fazer lume.”

Não acusar as trevas, fazer o lume para iluminar um mundo melhor. Cabe a nós acender em nosso interior as luzes do amor, nessa empreitada com nosso apoio auxiliando a uma só pessoa estaremos plantando uma semente e cada uma delas será fundamental para que o planeta seja fraterno.

Erico Rodrigues – 62ª turma

NEC Francisco de Assis
Santo André/SP
Regional ABC

“Ajude conversando. Uma boa palavra auxilia sempre.”

Cada vez mais percebo a importância das palavras e o quanto podem ser benéficas, por vezes sou incisiva e acabo atrapalhando a vida das pessoas. Tenho que dosar as palavras e guardar os pensamentos, assim poderei melhor auxiliar.

Elida Moura Leal – 8ª turma

Casa de Evangelização Espírita Estrada de Damasco
Guarapari/ES
Regional Vale do Paraíba

“A verdade liberta e estimula para a redenção.”

A verdade significa estar ciente que sou filha de Deus, e esta verdade me incentiva a enfrentar as dificuldades. Vou resgatando meus débitos, mesmo tendo medo de enfrentar algumas situações, mas com Jesus e seu exemplo acredito na redenção.

Maria Regina Amarante – 14ª turma

GRAAL – Grupo Redenção Amor e Liberdade
Araraquara/SP
Regional Araraquara

“O sofrimento é um recurso do próprio Espírito para evoluir.”

O sofrimento é um sentimento que me faz enxergar situações difíceis de uma maneira mais humana e com mais clareza. Aos poucos estou no caminho, com paciência e perseverança e com os ensinamentos da EAE.

Marcelo Silva – 6ª turma

C.A.E. Geraldo Ferreira
Santo André/SP
Regional ABC

“Lembre-se que o mal não merece comentário em tempo algum.”

Na EAE, aprendi a refletir no mal que cometemos ao fazer comentários maldosos e o quanto as palavras têm poder, para o bem ou para o mal. Devemos nos policiar e procurar apenas fazer comentários edificantes emanando boas vibrações.

Kátia de Assis Leal – 44ª turma

Casa Espírita Edgard Armond
Santo André/SP
Regional ABC

“A vida é mudança; o dia de amanhã será diferente e marcará a vitória, se a diferença for para melhor.”

Vejo a vida com mais serenidade, aprendendo com as pessoas, situações e até com as dores. Estou buscando a transformação do meu pessimismo em otimismo, pois preciso seguir com fé, perseverança e confiança os ensinamentos de Jesus.

Gerlândia Maria de A. Moreira – 36ª turma

Núcleo Espírita Amor Fraterno
Praia Grande/SP
Regional Litoral Sul

“A sua irritação não solucionará problema algum.”

Quando irritada, fico cega, surda, mas não muda, grito com todos ao meu redor. Depois que entrei na EAE estou mais controlada. Olhando para trás, vejo que perdi muitos momentos de alegria e felicidade, me irritava deixando aquela vibração negativa me amargar. Hoje procuro estar com as pessoas e não me abater por pouco.

Michele Molitor Martis – 6ª turma

ACONTECEU

1) EAE à distância atuando

Boa tarde a todos, estejam em paz!
É com muita alegria que informo a todos da Regional São Paulo Oeste e a Secretaria da Aliança Espírita Evangélica que a Equipe da 41ª Turma da Escola de Aprendizes do Evangelho à Distância foi, no feriado de Páscoa entre os dias 3 e 5 de abril de 2015, para a cidade de São Roque de Minas (MG), visitar um grupo de 18 alunos da EAE-D. Esta cidade fica a 526 km de São Paulo.

A finalidade desta visita era de levar o máximo de informações possível sobre a EAE e sobre a Aliança Espírita Evangélica.

Esta visita vai de encontro ao Projeto Paulo de Tarso, ação amorosa de levar o Evangelho de Jesus à toda parte e de diversos modos possíveis. “É necessário atestar a vitalidade dos postulados espíritistas como alavanca de transformações sociais e humanas” (Bezerra de Menezes)

Peço que possam vibrar para a Equipe da 41ª Turma da EAE-D e pelos alunos.

Fiquem com Deus!
A Equipe da EAE-D
Osmar Eduardo Vedolim

2) Eleição do diretor-geral da AEE

Eduardo Miyashiro, atual diretor-geral da AEE, foi o único membro da FDJ (Fraternidade dos Discípulo de Jesus) que se apresentou como candidato ao cargo de diretor-geral da AEE. Os membros do Conselho habilitados a votar, a saber, os 15 atuais Grupos Integrados Titulares do CGI, 15 Coordenadores Regionais e cinco membros da diretoria da AEE com direito a voto conforme rege o estatuto da AEE, o elegeram por unanimidade para o triênio 2015-2018.

3) Mudança de coordenação da RGA (Reunião Geral da Aliança)

Na cerimônia de encerramento da RGA, a companheira Maria Cristina de Almeida Ricardo informou que estaria passando a coordenação da RGA para os companheiros Marcos Antônio Blas Masuela e Eliel Floriano das regionais Sorocaba e Campinas, respectivamente. Os companheiros ficarão na coordenação durante o triênio 2015-2018.

4) Avaliação da RGA 2014

A partir dos dados obtidos de 1.514 fichas de avaliação preenchidas e devolvidas para a secretaria da RGA, foi possível extrair que:

- 62,7% avaliaram a RGA como sendo ótima
- 33% avaliaram a RGA como sendo boa
- 4,1% avaliaram a RGA como sendo regular
- 0,2% avaliaram a RGA como sendo ruim

5) No dia 26 de abril de 2015, aconteceu o Encontro de Coordenadores de Evangelização Infantil, Pré-mocidade e Mocidade a respeito de como as três frentes trabalham em conjunto.

IRÁ ACONTECER

1) Encontro de Mediunidade e Assistência Espiritual no dia 17 de maio de 2015.

2) Reunião dos Coordenadores Regionais e Conselho de Grupos Integrados nos dias 20 e 21 de junho de 2015, em Sorocaba.



INFORMES GERAIS

Você já viu como o novo site da AEE está bonito? Ele foi completamente reformulado e está sendo constantemente atualizado com diversos conteúdos novos. Dá para procurar uma casa espírita, ler (quase) todas as edições de O Trevo online, ter dicas de bons livros da Editora Aliança e ficar por dentro dos últimos eventos da nossa AEE. Uma página com as principais datas do nosso calendário para 2015 também está disponível.

Vale a visita: <http://alianca.org.br/>

17° ENCONTRO DE DIRIGENTES DE MOCIDADE REGIONAL LITORAL SUL



Mocidade:

meu presente nessa jornada

Dias: 04 e 05 de julho de 2015

Inscrição: até 07/jun, via coordenação de mocidade regional

Contribuição: R\$20,00 + 1 pacote de bolacha + 1L leite

Mais informações: www.alianca.org.br



ALIANÇA
ESPÍRITA
EVANGÉLICA